Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

DISCUSSÕES SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO E CURRÍCULO E ASPECTOS QUE O ENVOLVEM

DISCUSSIONS ON THE TOPIC OF EDUCATION AND CURRICULUM AND ASPECTS INVOLVING IT

Wagner Mendes da Silva
Mestrando em Ensino Científico e Tecnológico, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Brasil
E-mail: wagner.silva@ifmt.edu.br

Alessandra Agenor de Moura
Mestranda em Letras, Escola Estadual Militar Tiradentes 2º SGT PM Claudemir França Maciel, Brasil
E-mail: alessandra.moura@unemat.br

Ana Raquel Silva Magalhães
Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática, C.M.E.F. Prof. José Nogueira de Moraes, Brasil
E-mail: ninhaquel@gmail.com

Erenil Oliveira Magalhães Silva
Mestra em Estudos Literários, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, Brasil
E-mail: magalhaeserenil@gmail.com

Marcelo Borges Clemente
Especialista em Metodologias ativas para a docência na Educação Básica, C.M.E.F. Prof. José Nogueira de Moraes, Brasil
E-mail: mbc1901@hotmail.com

Katia Gisele de Oliveira Langaro

Mestranda em Letras, Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, Brasil

E-mail: katia.langaro@unemat.br

Queli Cristina Rezende Macêdo

Mestranda em Letras, Escola Estadual Militar Tiradentes 2º SGT PM Claudemir França Maciel, Brasil

E-mail: queli.cristina@unemat.br

Tarscila Duarte dos Santos

Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática, Colégio Cívico Militar Almirante Tamandaré, Brasil

E-mail: tarscila@gmail.com

Resumo

A pesquisa em voga teve por objetivo geral promover discussões sobre o tema Educação e Currículo e aspectos que o envolvem. Como procedimento metodológico realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, na qual foi analisada por meio da análise de conteúdo. Como resultados, pode-se afirmar que o currículo vai além de uma simples lista de conteúdos a serem aprendidos, servindo como um caminho para a execução das ações pedagógicas e envolvendo relações de poder, além de questões culturais, sociais e políticas. A implementação de um currículo integrado é essencial para promover a interdisciplinaridade e a comunicação entre diferentes áreas do conhecimento, visando uma compreensão global e o desenvolvimento de competências críticas e criativas. A BNCC orienta a construção dos currículos, enquanto metodologias, avaliações formativas e planejamentos eficazes são fundamentais para um ensino de qualidade. A dinâmica entre professor e aluno também é pauta dentro do currículo e deve ser baseada no respeito e na ética, afastando-se de práticas autoritárias. Por fim, existem três teorias de currículo, sendo elas: a teoria tradicional, a crítica e a pós-crítica. Ademais, o currículo pode ser representando por diferentes abordagens (multidisciplinares, pluridisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares) e suas manifestações variam entre formal, real e oculto.
Palavras-chave: Abordagens; Currículo Escolar; Manifestações; Teorias.

Abstract

The general objective of the current research was to promote discussions on the topic of Education and Curriculum and related aspects. The methodological procedure involved a qualitative bibliographical study, which was analyzed using content analysis. The results show that the curriculum goes beyond a simple list of content to be learned, serving as a path for implementing pedagogical actions and involving power relations, as well as cultural, social, and political issues.

The implementation of an integrated curriculum is essential to promote interdisciplinarity and communication between different areas of knowledge, aiming at a global understanding and the development of critical and creative skills. The BNCC guides the construction of curricula, while methodologies, formative assessments, and effective planning are essential for quality teaching. The dynamics between teacher and student are also an issue within the curriculum and should be based on respect and ethics, moving away from authoritarian practices. Finally, there are three curriculum theories: traditional theory, critical theory, and post-critical theory. Furthermore, the curriculum can be represented by different approaches (multidisciplinary, pluridisciplinary, interdisciplinary and transdisciplinary) and its manifestations vary between formal, real and hidden.
Keywords: Approaches; School Curriculum; Demonstrations; Theories.

1. Introdução

O conceito de currículo e a utilização que fazemos dele aparecem desde os primórdios relacionados a ideia de seleção de conteúdos e ordem de classificação dos conhecimentos, sendo essa ideia ainda muito recorrente nos dias atuais (Sacristán, 2016).

Porém, neste estudo veremos que o currículo não é apenas isso, a seleção de conteúdos para se estudar e aprender. Aliás, discutir o currículo envolve muitas nuances, como papel do professor na mediação do currículo escolar; metodologias, métodos e técnicas de ensino; planejamento e avaliação da prática pedagógica; envolve ainda falar de integração e das teorias, manifestações e abordagens de currículo. Desse modo, a presente pesquisa tem por objetivo geral promover discussões sobre o tema Educação e Currículo e aspectos que o envolvem.

É crucial enfatizar que a pesquisa é pertinente, uma vez que pesquisas sobre currículo são essenciais para a constante atualização e aprimoramento da Educação. Entender as dinâmicas curriculares habilita educadores, administradores e formuladores de políticas a criar estratégias que correspondam às necessidades e exigências da sociedade atual, fomentando uma educação mais apropriada e eficiente para os estudantes. Ademais, essas pesquisas podem auxiliar na detecção de falhas e possibilidades de inovação na educação, favorecendo um aprendizado mais relevante e inclusivo.

Nesse contexto, estudar sobre currículo ajuda a perceber o passado que habita o presente. É necessário pesquisar as dimensões biográficas e autobiográficas do currículo e dos profissionais envolvidos na sua produção e

execução, de modo que possamos compreender as complexas relações entre subjetividade e aprendizagem, ensino e currículo (Lopes; Macedo, 2006).

O currículo é algo evidente e que está presente na Educação, não importando como o denominamos. Quando começamos a desvelar suas "origens, suas implicações e os agentes envolvidos, os aspectos que o currículo condiciona e aqueles por ele condicionados, damo-nos conta de que nesse conceito se cruzam muitas dimensões que envolvem dilemas e situações perante os quais somos obrigados a nos posicionar" (Sacristán, 2016, p. 16). Sendo assim, entender o conceito, surgimento do currículo e demais aspectos que o envolvem são necessários e importantes.

2. Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A primeira (pesquisa bibliográfica) é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

Assim, podemos afirmar que ela consiste em um conjunto de informações e dados contidos em documentos impressos, artigos, dissertações, livros publicados; em os textos e as informações são fontes para a base teórica da pesquisa e na investigação dos estudos dos textos que possam colaborar no desenvolvimento da pesquisa (Sousa; Oliveira; Alves, 2021). Analogamente, Prodanov e Freitas (2013) diz que a pesquisa bibliográfica é:

> [...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

Em relação a abordagem qualitativa, ela compreende de forma profunda os fenômenos que estuda, sem se preocupar com representatividade numérica, dados

estatísticos e relações entre variáveis. No estudo qualitativo, é crucial a objetivação, uma vez que, durante a pesquisa científica, é necessário reconhecer a complexidade do tema, revisar criticamente as teorias relacionadas, definir conceitos e teorias pertinentes, empregar métodos de coleta de dados apropriados e, finalmente, examinar todo o material de maneira específica e contextualizada (Minayo, 2011; Mendonça; Sousa, 2021).

Para a coleta de dados foram utilizadas obras que discutiam o tema Currículo e seus aspectos, bem como artigos científicos e demais trabalhos. Não foi delimitado um recorte temporal, mas em relação aos artigos deu-se prioridade para aqueles publicados nos últimos 5 anos.

O método utilizado para analisar os dados foi a análise de conteúdo de Bardin (2020). Esse tipo de análise é compreendida pela referida autora como um procedimento muito utilizado em pesquisas qualitativas, que busca interpretar o significado das coisas e dos discursos diversos, contendo três principais etapas. A primeira etapa é onde o pesquisador faz uma leitura fluente e superficial para explorar o material. A segunda etapa é realizada uma leitura mais aprofundada e separa-se os conteúdos por categorias. E a última etapa se realiza o tratamento dos dados (Bardin, 2020).

Para a escrita do artigo, assim como para a análise das informações obtidas por meio dos materiais mencionados acima foram elencadas algumas categorias, que estão mencionadas no próximo tópico: resultados e discussões.

3. Resultados e discussões

A partir da análise dos dados coletados os resultados são apresentados em forma de tópicos, onde cada tópico se constitui como uma categoria relacionado ao tema geral Educação e Currículo. As categorias elencadas foram as seguintes e estão discutidas a seguir: Conceito e surgimento do Currículo; Currículo e a BNCC; Papel do professor na mediação do currículo escolar; Metodologias e técnicas de ensino**;** Currículo integrado; Planejamento e avaliação da prática pedagógica; Avaliação; Teorias de Currículo; Manifestações de Currículo; Abordagens de Currículo.

3.1 Conceito e surgimento do Currículo

O conceito de currículo tem sua história e nela podemos encontrar vestígios de seu uso no passado, sua natureza e a origem dos significados que, hoje, o termo possui. O termo currículo deriva da palavra latina *curiculum,* cuja raiz é a mesma de *cursus* e *currere.* Na Roma antiga era utilizada para designar a soma das honras que o cidadão acumulava à medida que desempenhava sucessivos cargos eletivos e judiciais. Assim, era utilizado para designar a carreira e determinada a representação de seu percurso. Em sua origem significava o território regrado do conhecimento que corresponde aos conteúdos que os professores deveriam ensinar. Desde seu uso inicial ele representa a proposta da organização dos segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõem (Sacristán, 2016).

Na penúltima década do século XVI, os administradores e professores da Universidade de Leiden e depois de Glasgow começaram a usar a palavra *curriculum* para designar o conjunto de assuntos estudados pelos alunos ao longo de um curso e certamente não imaginavam que estavam instituindo uma novidade que teria desdobramentos tão amplos e profundos no campo educacional. De lá para cá, o conceito de currículo ampliou-se e diversificou-se, assim, como as discussões e a teorização em torno dele (Veiga-Neto, 2014, p. 71).

Durante a Revolução Industrial, o currículo foi ampliado para incluir habilidades profissionais e técnicas, em resposta à necessidade de treinamento em habilidades específicas para as novas indústrias. Posteriormente, o currículo também começou a ser usado no contexto escolar para descrever o conteúdo que os alunos devem aprender em um determinado ano letivo.

A organização curricular se tornou necessária porque, com o surgimento da escolarização em massa, precisou-se de uma padronização do conhecimento a ser ensinado, ou seja, que as exigências do conteúdo fossem as mesmas.

Currículo é a porção da cultura - em termos de conteúdos e práticas (de ensino, avaliação, metodologias) - que por ser considerada relevante num dado

momento histórico, é trazida para a escola, ou seja, é escolarizada (Veiga-Neto, 2014).

O currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos, mas envolve muitas questões: questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais; questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos (Hornburg; Silva, 2007).

Sacristán (2019) também afirma que o currículo não é somente uma listagem de conteúdos**,** mas é um processo constituído por um encontro cultural, de saberes e conhecimentos escolares na prática da sala de aula, locais de interação professor e aluno.

Para Sacristán (2019, p. 15), "Quando definimos currículo, estamos descrevendo a concretização das funções da própria escola e a forma particular de enfocá-las num momento histórico e social determinado, para um nível de modalidade de educação, numa trama institucional, etc."

De acordo com Hornburg e Silva (2007) o currículo, é um meio pelo qual a escola se organiza, propõe os seus caminhos e a orientação para a prática. Não podemos pensar numa escola sem pensar em seu currículo e em seus objetivos. O currículo não deve ser visto de maneira técnica e mecânica, ele possui seu papel social, político e ideológico.

O currículo é "parte integrante do dia-a-dia da escola que exercerá influência direta nos sujeitos que fazem parte do processo escolar e da sociedade em geral, determinando a visão de mundo não só dessa sociedade, mas também de nossas atitudes e decisões neste meio" (Hornburg; Silva, 2007, p. 61).

O currículo na escola deve proporcionar, desde a infância, o direito ao conhecimento, às experiências, ao entendimento, à memória, à diversidade e à cultura, portanto, à formação plena (Arroyo, 2014).

O currículo não pode ser considerado como neutro, pois ele se mostra de acordo com as tendências pedagógicas e os fatos históricos que estão presentes no contexto escolar. Por conseguinte, na elaboração das "preposições para o currículo, o professor e a escola devem repensar a prática, buscando entender

como a escola pensa e faz educação, onde a escola está inserida, que alunos recebe e qual a realidade que os precede, tudo isto deve servir como eixo norteador da construção do currículo" (Lima, 2024, p. 231-232).

3.2 Currículo e a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo com força de lei, que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes têm o direito de desenvolver ao longo da educação básica. Assim, tal documento é o ponto de partida para a construção dos currículos das escolas, ou seja, a BNCC é uma "Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares" (Brasil, 2017, p. 6).

A construção da BNCC tem início no ano de 2015 com a nomeação da comissão de especialistas para a elaboração do documento, em que educadores de diferentes áreas tinham como delegação esboçar a proposta preliminar. Após o término da primeira versão, ela foi disponibilizada para as escolas de Educação Básica para uma análise e contribuições. Em seguida, foi elaborada a segunda versão e a partir dela realizou-se seminários estaduais com intuito de discutir a proposta. Após o fim dos seminários, a redação final começou a ser desenvolvida, tendo como base os apontamentos feitos anteriormente. Ela foi homologada por meio da Portaria nº 1.570 e publicada em 21 de dezembro de 2017, no Diário Oficial da União. Ela é a respostas à legislação vigente no país desde a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 2017).

A BNCC dá ênfase ao desenvolvimento de competências e habilidades. *Competência* é definida como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As *habilidades* expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares, elas são identificadas por um código alfanuméricos (Brasil, 2017), conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Exemplo de Código Alfanumérico da BNCC



Fonte: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1467394093691633&id=349510362146684&set=a.509053152859070&locale=ms_MY.

As 10 competências gerais da BNCC foram criadas para agirem como um fio condutor da aprendizagem. Elas devem ser desenvolvidas ao longo de toda a educação básica, além de suas competências específicas, para cada etapa do desenvolvimento escolar. As áreas do conhecimento presentes na BNCC, são: Linguagens (português, inglês, espanhol, artes, educação física), Matemática, Ciências da Natureza (ciências, biologia, química, física) e Ciências Humanas (história, geografia, sociologia, filosofia). Sua organização se dá da seguinte forma: Componente curricular → Unidades temáticas → Objetos do conhecimento e habilidade (Brasil, 2017).

Por mais que a BNCC seja documento referência para os currículos escolares ela é alvo de muitas críticas e defesas. A crítica recai nas competências e habilidades, voltadas para a adaptação do indivíduo aos interesses do capital. Esta situação evidencia uma abordagem tecnicista. A defesa em relação ao referido documento está que ela possibilita o rompimento com a padronização, e o distanciamento com o ensino meramente tradicional, traz a ideia de um estudante protagonista, curioso e autônomo e tira o foco dos conteúdos para dar espaço às experiências dos alunos.

3.3 Papel do professor na mediação do currículo escolar

Por meio do currículo os estudantes devem exercer práticas democráticas. Na escola eles devem participar, discutir e colocar em questão as práticas sociais, políticas e econômicas, analisando seu contexto. Os professores possuem responsabilidade em instigar o aluno a questionar e refletir**.** Os estudantes devem ter seu espaço para serem ouvidos e suas ideias serem consideradas (Hornburg; Silva, 2007). A seguir foram traçados alguns pontos essenciais ao discutir a relação entre professor e aluno em sala de aula, bem como o papel do professor na mediação do currículo escolar.

a) Mediação: é o professor que atua como incentivador, facilitador e motivador da aprendizagem, atuando como um mediador do conhecimento. Devendo colocar o aluno como o centro do processo de ensino e aprendizagem e no papel de protagonista na construção do saber.

De acordo com Corazza (2014) o papel do professor na mediação do currículo escolar é transpor os conteúdos de maneira que favoreça o aprendizado significativo do estudante para a vida. Essa mediação objetiva que os alunos aprendam os saberes escolares em interação com a cultura, com a interação social, com a moralidade e com as emoções e não apenas passado na perspectiva da educação bancária.

b) Autoritarismo: o professor é autoridade em sala de aula, e não pode ser diferente, mas ser autoridade não significa gritar com o aluno, punir o aluno, fazer o aluno sentir medo. É uma autoridade que tem que ser baseada no respeito e não no medo e na imposição de cima para baixo.

Segundo Freire (2019) a autoridade docente mandonista, rígida, não conta com nenhuma criatividade do educando. Não faz parte de sua forma de ser, esperar, sequer, que o/a educando/a revele o gosto de aventurar-se.

c) Valorizar/reconhecer: É importante que o professor valorize e reconheça o aluno, o elogie, faça reforço positivo, e quando necessitar fazer críticas, a fazer com respeito, pois existem maneiras diferentes de se falar algo. Aliás, a relação entre aluno e professor deve se basear sempre no respeito.

Conforme salienta Piaget (1986) na relação professor-aluno, o desejo de ensinar e o modo como o professor trata o aluno e como o reconhece é importante. O aluno que encontra um professor preconceituoso em relação a ele, que o

desvaloriza, que não reconhece suas qualidades, e que não investe nele como um ser único e especial, estará concorrendo para que esse aluno perca o prazer de pensar e o desejo de aprender.

d) Afetividade: Estudos comprovam que quando o ensino envolve o afeto os estudantes aprendem mais e melhor. Nós aprendemos mais com aquelas pessoas que nós gostamos. Por exemplo, se de um lado tem-se uma professora simpática, amorosa, paciente, a aula se torna muito mais interessante e fluída, e se de outro lado tem-se um professor extremamente rígido e ignorante, autoritarista, as aulas se tornam um silêncio total, a dinâmica é o professor falar e os alunos escutar, e os alunos provavelmente não se sentem bem em estar ali.

Sobre isso Piaget (1986) nos conta que a efetividade tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento e funcionamento da inteligência, pois a vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas.

e) Atitudes inadequadas: um professor jamais deve falar a um aluno que ele não tem capacidade, que ele nunca irá aprender ou algo do tipo, esse tipo de atitude é inadequado ao espaço escolar. Freire (2019) sublinha que o respeito à autonomia e à dignidade do aluno é um caráter ético, não um favor. O educador que humilha o aluno de alguma forma é um transgressor da ética. Essa transgressão não é uma virtude, e sim uma ruptura com a decência. O uso do bom senso é de grande importância na prática docente; de nada serve o professor falar sobre democracia e liberdade em sua aula se o mesmo proíbe isso dos alunos.

d) Influência do professor na vida do estudante e em seu desenvolvimento: em estudos realizados por Rossi *et al*. (2024) eles comprovam que os professores exercem uma influência significativa na vida de seus alunos e em seu desenvolvimento escolar, podendo ser uma influência positiva ou negativa. Sendo assim, o professor pode impactar positivamente seus estudantes, já que a forma como ensina é crucial para despertar o interesse e o envolvimento deles, incentivando-os a buscar conhecimento e perseguir seus sonhos. No entanto, o docente também pode ter um impacto negativo sobre o estudante, através de uma educação autoritária, uso de métodos obsoletos, postura imprópria e ausência de planejamento para as atividades pedagógicas. Isso pode desmotivar o estudante e

comprometer seu processo de ensino e aprendizado, podendo até mesmo destruir seus sonhos.

A este respeito Freire (2019) menciona que atitudes, palavras e até mesmo acontecimentos provenientes de um educador podem influenciar a vida de uma pessoa para sempre, seja de forma positiva ou negativa. Logo, o educador tem um grande impacto sobre seus estudantes, que pode ser tanto positivo quanto negativo. Ainda, Rossi *et al.* (2018) concluem que:

> professor ao escolher está profissão necessita se pautar na ética, no respeito, promover um ensino significativo aos alunos e ser responsável e compromissado com a Educação, para que os estudantes possam ter uma aprendizagem ativa e efetiva, onde se desenvolvam de forma plena, onde também se sintam motivados a estudar e participar das aulas. A afetividade, a atenção e o carinho também precisa estar presente na relação aluno e professor. Mas se o professor não trabalhar com base no respeito, na ética, deixando de lado a singularidade do aluno e suas necessidades, sendo aquele professor autoritário mandonista, sem compromisso com o educar, que se utiliza apenas de métodos repetitivos com vistas a memorização dos conteúdos, aquele que somente fala e o aluno apenas ouve, pode promover um ambiente desagradável, desestimulante e desinteressante aos estudantes e afetar negativamente sua aprendizagem e desenvolvimento (Rossi *et al.*, 2024, p. 17).

Por fim, de acordo com a visão de Rossi *et al.* (2024) que baseou seus estudos em Freire (2019) a postura do professor para com o aluno necessita ser baseada na ética e no respeito, onde o professor necessita realizar um trabalho responsável e comprometido com a Educação e oferecer um ensino de qualidade.

3.4 Metodologias e técnicas de ensino

O currículo também estabelece as metodologias e estratégias de aprendizagem adotadas pela escola. A própria emergência da palavra currículo, está ligada a preocupações de organização e método (Silva, 2016). Os conteúdos curriculares são ensinados por meio de metodologias (Veiga-Neto, 2014).

“A diversificação dos métodos é importante não só porque pode ampliar as alternativas de aprendizagem, como também expandir as possiblidades de que ela se realize, superando possíveis dificuldades dos alunos” (Rangel, 2010, p. 46).

Assim, mostra como relevante usar métodos diversificados e inovadores, sair da rotina da sala de aula, pensar em uma dinâmica que envolva e motive os

estudantes. No Quadro 1 tem-se a diferença entre metodologias, métodos e técnicas.

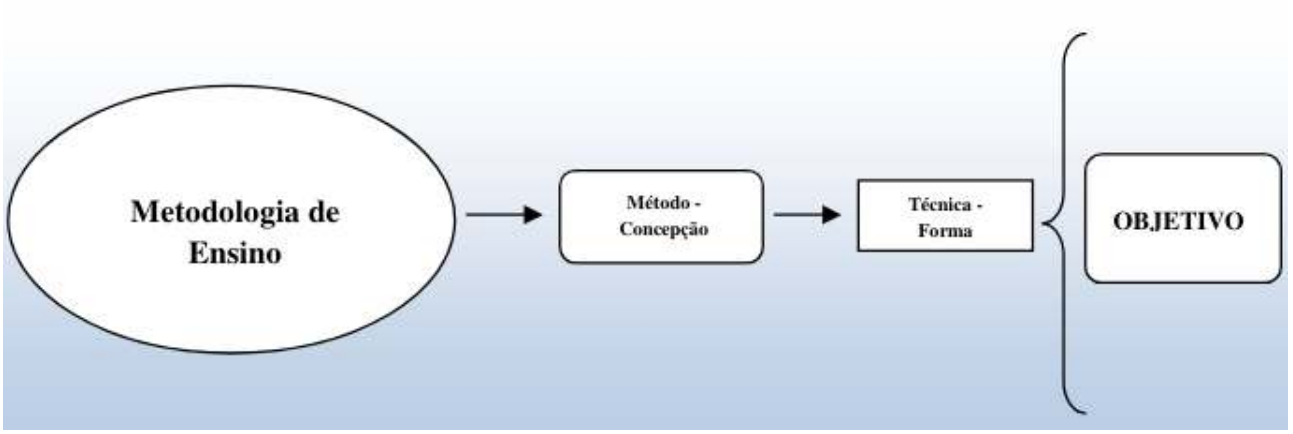
Quadro 1 – O que são metodologias, métodos e técnicas?

Definição de metodologias, métodos e técnicas	
Definição de metodologias	Ações, conjunto. São as ações tomadas por um professor nas suas aulas para que os seus alunos possam atingir os objetivos propostos. Conjunto de técnicas e métodos utilizados para ensinar e potencializar a aprendizagem.
Definição de métodos	Caminho, dinâmica. Um caminho, um meio, para se chegar a um ou vários objetivos. Ele também é muito utilizado hoje em dia, para fazer com que uma aula seja mais dinâmica, despertando ainda mais o interesse dos estudantes em participar das aulas.
Definição de técnicas	Como fazer? Como fazer algo ou como realizar?

Fonte: Adaptado de Rangel (2010).

Mediante exposto, Rangel (2010, p. 68) nos explica que “o método é o caminho, e a técnica é "como fazer", "como percorrer" esse caminho. A metodologia [...] refere-se, então, ao conjunto de métodos e técnicas de ensino para a aprendizagem”. Ainda, para aprofundar o conhecimento a respeito destas definições na Figura 2 tem-se uma ilustração que mostra o discutido.

Figura 2 – Esquema para ilustrar metodologia, método e técnica



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Na ilustração (FIGURA 2) percebe-se o que foi pontuado por Rangel (2010), que a metodologia compreende o conjunto dos métodos e das técnicas. Em outras palavras, Metodologia é o termo que abrange tanto os métodos quanto as técnicas. Ela se refere ao conjunto de métodos e técnicas que são utilizados para facilitar a aprendizagem. Assim, a metodologia é a estrutura que orienta o processo de ensino-aprendizagem, definindo como os métodos e técnicas serão aplicados para alcançar os objetivos educacionais desejados. O método se refere à rota ou estratégia geral escolhida para atingir um objetivo. No âmbito educacional, isso pode englobar diversas filosofias ou táticas pedagógicas que direcionam a maneira como o aprendizado deve ser conduzido. Por exemplo, uma abordagem pode ser o aprendizado baseado em projetos, no qual os estudantes adquirem conhecimento por meio da execução de projetos práticos. Por outro lado, a técnica é mais detalhada e diz respeito ao processo de execução do método. Trata-se da implementação concreta das estratégias que integram o método. Por exemplo, no método de aprendizado baseado em projetos, podem ser utilizadas técnicas como o uso de ferramentas digitais para pesquisa, técnicas de apresentação ou técnicas de trabalho em equipe.

Existem muitos métodos e técnicas existentes atualmente, na obra de Rangel (2010) intitulada “Métodos de ensino para a aprendizagem e dinamização das aulas” tal autor traz alguns, a citar: Estudo dirigido; Seminário; Simpósios; Debates; Phillips 66; Demonstrações; Dinâmicas de leitura; Plano Dalton; Sistema Winetka; Centros de interesse; Método Montessori; Método expositivo; Arguição.

Outra obra que discute sobre o assunto é a obra de Vieira (2012), intitulada “Técnicas de Ensino, por que não”, onde debate algumas técnicas, como: Aula expositiva; Estudo de texto como técnica de ensino; Estudo dirigido; Discussões e debates; Seminário; Estudo do meio; Oficinas; Atividades em laboratório; Demonstração didática.

Mais um estudo que traz esse assunto em discussão é um capítulo de livro de Rossi e Silva (2024), intitulado “Estratégias e técnicas associadas aos métodos ativos”. Os referidos autores a partir de um olhar mais contemporâneo destacam algumas estratégias e técnicas que se constituem como ativos, sendo eles: Ensino híbrido; Sala de aula invertida; Aprendizagem personalizada; Aprendizagem

compartilhada; Aprendizagem colaborativa; Aprendizagem por tutoria ou orientação; Aprendizagem baseada em problemas; Aprendizagem baseado em projetos; Aprendizagem contextualizada; Aprendizagem por histórias; Abordagem STEAM; *Brainstorming*; Atividades de apresentação; Atividades de produção; Uso de jogos (criação de jogos/gameficação); *Design thinking e Per Struction.*

Outro aspecto importante a destacar nesta categoria é a necessidade de evitar atividades monótonas e repetitivas e grande quantidade de atividades que levem o estudante a exaustão. O professor precisa primordialmente dar prioridade para a qualidade em vez da quantidade, lembrando que tudo quanto levar para a sala de aula precisa ter um objetivo

Nesse sentido, freire (2019) cita que atividades repetitivas e aulas meramente expositivas esterilizam a motivação dos estudantes. O ambiente da sala de aula, via de regra, é caracterizado por uma rotina desinteressante, onde dia a dia, se repete o processo de explicar, resolver exercícios e realizar avaliações. Mas o aprender é uma aventura criadora é muito mais rico do que meramente repetir a lição dada.

O autor supracitado acrescentra que um ensino pouco estimulante, em que somente o professor fala e escreve no quadro e os estudantes ouvem e copiam, desmotiva os mesmos. Os estudantes acabam desenvolvendo apatia pelos estudos, sobretudo, pelo ensino transferidor de informações, repetitivo e memorístico, e ainda, pouco aprendem o que lhes é ensinado (Freire, 2019).

3.5 Currículo integrado

O currículo foi influenciado pelo racionalismo positivista empirista e pelos princípios taylorista fordista de produção. O fundamento da maior parte das organizações curriculares escolares, construídos historicamente, é multidisciplinar obedecendo, assim, uma lógica de fragmentação do saber (Filipak, 2024). Ainda nos dias atuais a organização do currículo escolar se dá de forma fragmentada e hierárquica, ou seja, cada disciplina é ensinada separadamente e as que são consideradas de maior importância em detrimento de outras recebem mais tempo para serem explanadas no contexto escolar.

“O saber fragmentado em disciplinas está profundamente e historicamente entranhado na organização curricular [...]. A escola é como uma máquina encarregada de produzir corpos e mentes disciplinados, que formam um mundo disciplinar” (Veiga-Neto, 2014, p. 112).

O ensino que obrigada os alunos a trabalharem com uma excessiva compartimentação da cultura em matérias e lições e com abundância de detalhes pontuais tem como resultado o seguinte: os alunos passam a acumular em suas mentes uma sobrecarga de fragmentos sem conexão uns com os outros, baseados na repetição e memorização (Santomé, 1998).

Nessa perspectiva, a organização do currículo escolar de forma hierárquica e fragmentada precisa ser revista, pois vivemos em um mundo complexo que não pode ser completamente explicado por uma única área do conhecimento.

Vários autores apontam para a possibilidade de o currículo não ser organizado baseando-se em conteúdos isolados, pois vivemos em um mundo complexo, que não pode ser completamente explicado por um único ângulo, mas a partir de uma visão multifacetada, construída pelas visões das diversas áreas do conhecimento. A organização do currículo deve procurar viabilizar uma maior interdisciplinaridade e contextualização; assegurando a livre comunicação entre todas as áreas. Desse modo, teríamos um currículo integrado.

Santomé (1998) explica que a denominação “currículo integrado” tem sido utilizada como tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção. A integração ressaltaria a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares. Integrar as disciplinar, para que elas conversem entre si.

Filipak (2024) complementa que o currículo integrado possibilita aos estudantes estabelecer conexões entre diversas áreas do saber, o que é crucial para o aprimoramento de competências críticas e criativas. Esta metodologia se opõe à lógica convencional de ensino, que frequentemente divide o saber em disciplinas separadas.

3.6 Planejamento da prática pedagógica

O que é planejamento? Por que é importante planejar? Planejar é uma ação intencionada para alcançar um objetivo. O planejamento escolar é um processo complexo e amplo, no qual envolve vários aspectos, como a seleção de conteúdos, a definição de objetivos, a escolha de metodologias e a avaliação da aprendizagem. Ao planejar também precisa considerar aspectos administrativos, políticos e pedagógicos com vistas a garantir a efetividade e a qualidade do ensino (Neto; Almeida, 2024).

O planejamento de aula é importante para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

Assim o planejamento serve para que as aulas sejam estruturadas de forma a atender as necessidades dos estudantes, otimizar a gestão e fazer bom uso dos recursos – materiais, financeiros e de pessoas.

De acordo com Corazza (2014) é preciso planejar porque a ação pedagógica é uma forma de política cultural, exigindo por isso uma intervenção intencional que é, sem dúvida, de ordem ética. Ética que implica respeito e responsabilidade para com essa ação e para com os sujeitos dela integrantes. Os alunos não aprendem apenas informações, mas também atribuem sentidos às suas vidas, experiências e histórias. E somos responsáveis por essas atribuições de sentido. Então como ir para a escola e exercer uma pedagogia sem planejar nossas ações? Agir assim demonstra no mínimo, que não levamos a sério as responsabilidades pedagógicas e políticas de nosso trabalho.

Ressalta-se que na obra de Corazza (2014) a autora traz a resposta de um participante sobre o ato de planejar dada em uma entrevista, onde é descrito o seguinte: __ “Que plano, que nada! Meu trabalho e sei fazer, não preciso planejar. Também, depois de tantos anos, se eu não soubesse... Não venha alguém me pedir um plano, que eu vou rir na cara dela. Eu sei dar, muito bem, minhas aulas" (Corazza, 2014).

A este respeito a própria autora reforça que omitir o planejamento é como ir para uma disputa desarmado, sem estratégias, sem táticas e sem instrumentos. É ficar disponível para executar planos de terceiros (Corazza, 2014).

Por fim, ao discutir sobre planejamento, enfatiza-se que “há três níveis de planejamento que compõem o sistema educacional: o plano da escola, caracterizado como o planejamento com caráter mais amplo e global; o plano de ensino, que define as prioridades do trabalho docente, abarcando as tarefas e os objetivos; e o plano de aula” (Neto; Almeida, 2024, p. 28).

Neto e Almeida (2024) descrevem que o plano de aula é um documento específico que descreve as tarefas a serem realizadas em uma aula, abrangendo os objetivos, os temas a serem abordados e os recursos necessários. Ele também busca estratégias de avaliação que avaliam a habilidade do aluno de entender o que foi abordado, harmonizando diversos métodos, levando em conta as características individuais de cada aluno.

O plano de aula deve ser elaborado pelo professor de maneira detalhada e cuidadosa, contemplando objetivos adequados e claros para o desenvolvimento dos estudantes, além de estratégias didáticas diversificadas que proporcionem a construção do saber de modo significativo. Assim como, é necessário considerar os conhecimentos prévios e a realidade ao elaborar o plano de aula (Neto; Almeida, 2024).

Em suma, as implicações conceituais do planejamento escolar e do plano de aula evidenciam a importância desses instrumentos na prática educativa. Enquanto o planejamento escolar pode ser compreendido como um processo contínuo e abrangente, que envolve variados aspectos da educação, o plano de aula assume possui um papel mais específico, onde detalha as atividades para uma aula ou mais, como explícito acima. Enfim, ambos são essenciais para a efetividade e organização do ensino, contribuindo para a qualidade da educação ao proporcionar um direcionamento claro e estruturado para os professores (Neto; Almeida, 2024).

3.7 Avaliação

Apesar de a avaliação ser uma parte significativa e importante do processo de ensino e aprendizagem, que está prevista no currículo escolar, ainda são encontradas muitas fragilidades em relação a sua prática. Historicamente, os exames de caráter classificatório se consolidaram, que permearam a vida escolar também dos atuais professores e são reproduzidas por eles (Vieira; Vieira, 2024).

Nesse sentido, o currículo deve prever na sua operacionalização práticas avaliativas, mas não pode ser qualquer prática, tem que ser uma prática formativa. É preciso estabelecer uma avaliação não excludente, não punitiva, mas sim uma avaliação que possa incluir, que possa emancipar, empoderar os educandos de modo geral. Em suma, a avaliação é uma condição indispensável da aprendizagem, que está prevista no currículo, onde os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos com vistas a uma avaliação formativa, não excludente e não punitiva.

A “necessidade da construção de uma nova perspectiva acerca da avaliação da aprendizagem escolar surge com o intuito de quebrar o ciclo de exclusão que os recursos avaliativos tradicionais criam” (Vieira; Vieira, 2024, p. 4).

As avaliações podem ter diversas funções, a citar: diagnóstica; somatória/classificatória, formativa/processual. A avaliação diagnóstica tem objetivo de “proporcionar momentos formativos e não apenas usar notas para configurar o processo avaliativo” (Vieira; Vieira, 2024, p. 8). A avaliação classificatória como o seu próprio nome já o traduz tem caráter somatório e visa classificar os estudantes, sendo excludente. A avaliação formativa também chamada de processual é definida por Vieira e Vieira (2024, p. 20) aquela que “busca construir aprendizagens em uma trajetória contínua”.

Mas enfim, por que e para que avaliar? Para o diagnóstico da aprendizagem dos estudantes e o acompanhamento do desenvolvimento dos mesmos e para verificar dificuldades e reorientar as ações pedagógicas. Bem como para a mudança e melhora da prática docente e dos métodos utilizados, analisando um novo redirecionamento no ensino.

A avaliação tem como objetivo identificar pontos fortes e fracos, com o objetivo de aprimorar e ajustar; identificar técnicas de ensino, com o objetivo de aprimorar o currículo; identificar necessidades e habilidades dos alunos; comunicar

aos alunos e às famílias os diagnósticos; fornecer a todos os participantes do processo educativo informações sobre as atividades realizadas para que haja apoio coletivo (Vieira; Vieira, 2024).

3.7 Teorias de Currículo

O currículo por possuir grande importância no processo educacional, passou a ser visto como um campo profissional de estudo e pesquisas, fazendo com que surgissem teorias para questionar o currículo e tentar explicá-lo (Hornburg; Silva, 2007).

De acordo com Hornburg e Silva (2007) os estudos sobre currículo nascem nos Estados Unidos e tem ligação direta com a intensa industrialização e o processo de massificação da escolarização. Pessoas que administravam a Educação se preocupavam com a racionalização do processo de construção, de desenvolvimento e de testagem de currículos.

Assim, o currículo enquanto uma especificação precisa de objetos, métodos e procedimentos para obtenção de resultados que podem ser quantificados passou a ser aceito pela maioria das escolas. “No entanto, como esta questão apresenta grande importância no processo educacional, passou a ser vista como um campo profissional de estudo e pesquisas, fazendo com que surgissem outras teorias para questionar o currículo e tentar explicá-lo” (Hornburg; Silva, 2007, p. 61).

Para Silva (2016) é importante entender o significado de teoria como discurso ou texto político. Uma proposta curricular é um texto ou discurso político sobre o currículo porque tem intenções estabelecidas por um determinado grupo social. O Currículo é construído historicamente, a história muda, as prioridades de hoje, não as prioridades do amanhã, ele é cheio de intenções de um determinado grupo, de um determinado momento.

Ademais, a compreensão das teorias sobre currículo se faz importante para compreendermos a história e os interesses que envolvem a construção dos currículos, para percebemos com olhar mais crítico nossos currículos, o que eles trazem e fazem e em que precisam mudar (Hornburg; Silva, 2007).

As teorias de currículo são três: tradicional, crítica e pós-crítica. A *teoria tradicional* tem seu início no século 20. O currículo era uma questão de organização e ocorria de forma mecânica e burocrática. A ênfase estava na transmissão de conhecimento por um determinado grupo, o currículo é considerado como neutro, sem relações de poder e sem implicações de ordem econômica, social e política em sua composição. Assim, considera-se o currículo como isento disso tudo. O foco é manutenção do status quo, conhecido como teoria de aceitação (Hornburg; Silva, 2007; Silva, 2006).

Segundo Hornburg e Silva (2007) a teoria tradicional se desenvolveu principalmente por duas tendências iniciais, de Bobbit e Dewey. A primeira buscava igualar o sistema educacional ao sistema industrial, utilizando o modelo organizacional e administrativo, baseada na administração econômica de Taylor. Tal modelo tinha como palavra-chave a eficiência e ocorria de modo burocrático e mecânico. O trabalho dos especialistas em currículo envolvia realizar um levantamento das habilidades, criar currículos que possibilitassem o desenvolvimento dessas habilidades e, por fim, planejar e criar instrumentos de avaliação para confirmar com exatidão se essas habilidades foram assimiladas. A segunda se preocupava com a construção da democracia liberal e considerava relevante a experiência das crianças e jovens, revelando uma postura mais progressista, mas ainda tradicional. Assim, a preocupação de Dewey era mais voltada para a aplicação de princípios democráticos, considerando a escola um ambiente propício para essas experiências. Segundo sua teoria, Dewey parecia pouco preocupado com a preparação para a vida de trabalho adulta (Hornburg; Silva, 2007).

Em resumo, “a teoria tradicional procura ser neutra, tendo como principal foco identificar os objetivos da educação escolarizada, formar o trabalhador especializado ou proporcionar uma educação geral, acadêmica, à população” (Hornburg; Silva, 2007, p. 61) e pode ser assim resumida: conteúdos, objetivos e ensino destes conteúdos de forma eficaz para ter a eficiência nos resultados.

Porém, na década de 1960; ocorreram grandes agitações e transformações. Nesse contexto começam as críticas àquelas concepções mais tradicionais e técnicas do currículo. Sendo assim, em meio aos muitos movimentos sociais e

culturais que caracterizaram os anos de 1960 surgiram as primeiras teorizações questionando a teoria tradicional, surgindo assim, as teorias críticas (Hornburg; Silva, 2007).

A *teoria crítica* tem seu início a partir dos anos 60. Em meio aos muitos movimentos sociais e culturais que caracterizaram os anos de 1960 em todo o mundo, surgiram as primeiras teorizações questionando o pensamento e a estrutura educacional tradicionais, em específico, aqui, as concepções sobre o currículo. Nesta teoria há implicações econômicas, políticas, sociais, porque o currículo não é neutro, também há relações de poder que perpassam a sua construção e o seu desenvolvimento. Bem como, o ato educativo como um ato político, repleto de concepções, convicções e ideologia. E diferente da teoria tradicional, não é um currículo voltado para a manutenção do status quo, mas para a transformação desse status. As teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical (Hornburg; Silva, 2007; Silva, 2006).

Nesta perspectiva, "as teorias críticas preocuparam-se em desenvolver conceitos que permitissem compreender, com base em uma análise marxista, o que o currículo faz. No desenvolvimento desses conceitos, existiu uma ligação entre educação e ideologia (Hornburg; Silva, 2007, p. 62).

A *teoria pós-crítica* tem seu início dos anos 90. Esta teoria trabalha com outra proposta, mas comungando com as teorias críticas, de que o currículo não é neutro. Nela há implicações culturais, gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo. Além disso, traz como referência o pós-marxismo e o pós-estruturalismo.

Para Hornburg e Silva (2007) a teoria pós-crítica destaca a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo. Em relação ao currículo, o multiculturalismo se mostra como movimento contra o currículo tradicional que privilegiava a cultura europeia, branca e heterossexual - a cultura do grupo social dominante. Logo, o multiculturalismo mostra que nenhuma cultura é superior a outra. Além disso, as relações de gênero são questões muito presentes nas teorias pós-críticas, que questionam, não apenas as desigualdades de classes sociais. Questiona-se o predomínio de uma cultura patriarcal em demasia, na qual existe uma grande desigualdade entre homens e mulheres. "Inicialmente, a principal

questão dizia respeito ao acesso, ou seja, o acesso à educação era desigual para homens e mulheres e, dentro do currículo, havia distinções de disciplinas masculinas e femininas. Assim, certas carreiras eram exclusivamente masculinas sem que as mulheres tivessem oportunidade" (Hornburg; Silva, 2007, p. 65).

No Quadro 2 tem-se as principais palavras-chave que remetem a cada uma das teorias discutidas ao longo do texto: teoria tradicional, teoria crítica e teoria pós-crítica.

Quadro 2 – Palavras-chave que definem as teorias de currículo

Teoria Tradicional	**Teorias Críticas**	**Teorias Pós-críticas**
Ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência, objetivos.	Ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção; conscientização, emancipação, libertação, currículo oculto, resistência.	Identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação, discurso, saber poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo.

Fonte: Silva (2016, p. 10).

Por fim, algumas teorias de currículo se apresentam como tradicionais, sendo elas "neutras, científicas e objetivas, enquanto outras, chamadas teorias críticas e pós-críticas, argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas que implica relações de poder e demonstra a preocupação com as conexões entre saber, identidade e poder" (Hornburg; Silva, 2007, p. 61).

3.9 Manifestações de Currículo

Existem três manifestações de currículo: forma, real e oculto. *O currículo formal* é aquele estabelecido pelos sistemas de ensino, expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplina de estudo; encontrado nas leis, nos parâmetros e diretrizes curriculares. Esse é o currículo explicitamente almejado, que também é chamando de currículo oficial (Sacristán, 2016).

As pesquisas demonstram que o currículo deixa de ser um plano proposto quando é adotado e interpretado pelos professores. Esse é o *currículo real*, aquele realizado na prática real, com sujeitos concretos e em um contexto determinado.

Esse currículo corresponde aos efeitos reais da educação escolar (Sacristán, 2016).

Na frase “podemos pensar que o ensinar não equivale ao aprender, as intenções planejadas nem sempre correspondem às práticas” (Sacristán, 2016, p.00) define-se de forma resumida o currículo formal e o currículo real. Em concordância com Sacristán (2016) o autor Lima (2023) afirma que:

> o currículo formal é as diretrizes estabelecidas, disciplinas os métodos, e os meios utilizados pelos professores e em meio a aplicação destas percebe-se a ocorrência do currículo real, os professores seguem o roteiro estabelecido e objetivam cumpri-lo é de fato o que ocorre em sala de aula, mas ocorrem imprevistos, nem sempre o que se planeja acontece ao pé da letra, e o que é ensinado pode não ser aprendido pelos alunos. E o currículo real é constituído pela prática do ensino do professor e o que está sendo aprendido pelos alunos, ele acontece dentro da sala de aula com professor e aluno, em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino (Lima, 2023, p. 231).

Já, o *currículo oculto* é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar, que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes [...] o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações. Os currículos ocultos evidenciam que o que realmente se aprende nas salas de aula (Santomé, 1998).

A escola não ensina os alunos apenas ler, escrever, calcular, compreender um texto e os demais conteúdos, mas estão repletos de assuntos e práticas não relacionais, que são agentes de socialização e possuem o papel educacional de produzir mudança social. Todos os aspectos de um ambiente escolar, que não fazem parte do currículo prescrito nem real, mas que contribuem para as aprendizagens sociais relevantes, faz parte do currículo oculto.

Conforme Hornburg e Silva (2007) nem tudo o que ocorre no processo pedagógico está explícito no currículo. Isso pode ser denominado de currículo oculto e está presente no cotidiano da educação. Assim, esta manifestação de currículo envolve processos que estão implícitos na escola, mas que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Silva (2016, p.78), “O currículo oculto é constituído por aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazerem parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”.

São os comportamentos, os valores e as atitudes que estão presentes na aprendizagem, estando presente nas relações sociais da escola (Hornburg; Silva, 2007).

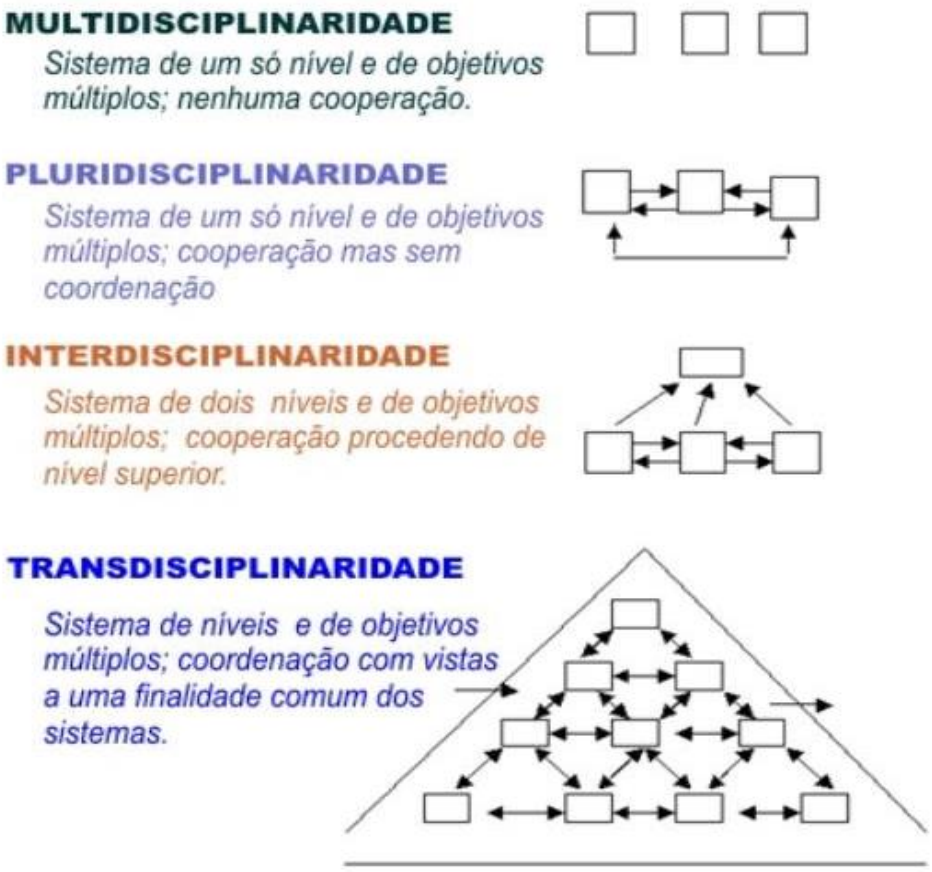
Enfim, as experiências na educação e seus efeitos são às vezes desejadas e outras, incontroladas; com objetivos explícitos ou implícitos; são planejados ou são frutos do fluir das ações. Algumas são positivas em relação a uma determinada filosofia e outras nem tanto ou completamente contrárias (Sacristán, 2019, p. 43).

3.10 Abordagens de Currículo

As abordagens de currículo são abordagens de articulação das disciplinas. Segundo Veiga-Neto (2014) nos anos 70 há uma explicitação filosófica em que se procurava definir interdisciplinaridade. É dessa fase as discussões sobre a nomenclatura em que se propunham vários prefixos, como *multi, pluri, inter, trans.*

As diferentes formas de articulação entre as disciplinas, são a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, que são fundamentais para a compreensão do currículo na educação. A Figura 2 exemplifica cada uma dessas abordagens.

Figura 2 – Exemplificação das abordagens de currículo



Fonte: https://mariatherezaamaral.wordpress.com/2011/07/07/a-transdisciplinaridade/.

Conforme pode ser observado na Figura 2, na abordagem *multidisciplinar* tem-se a divisão do currículo escolar em diversas disciplinas que não conversam entre si, não há relação e cooperação entre as disciplinas. Cada matéria apresenta uma perspectiva diferente sobre um determinado objeto de estudo, onde cada disciplina mantém sua autonomia e os conhecimentos são apresentados de maneira isolada (Veiga-Neto, 2014).

Na abordagem *pluridisciplinar* as disciplinas se relacionam, existe uma cooperação, mas sem uma ordem, sem uma coordenação. Sua finalidade ainda é "multidisciplinar". Há uma troca de informações e uma tentativa de integrar conhecimentos, embora ainda sem uma fusão completa. Na abordagem *interdisciplinar* as disciplinas se interligam para estudo de um tema. As matérias se complementam com o intuito de oferecer uma visão mais geral sobre um assunto. Mais de uma disciplina se une em um projeto comum, o saber se torna menos

fragmentado e mais dinâmico. Os conhecimentos se inter-relacionem e se complementem, resultando em uma compreensão mais holística (Veiga-Neto, 2014).

E, por fim, a abordagem *transdisciplinar* vai além da interdisciplinaridade, as fronteiras entre as disciplinas são dissolvidas para promover um conhecimento unificado acerca de um assunto, trabalham juntas, não existe uma disciplina superior a outra. É um nível superior e complexo de integração, que promove uma visão mais ampla e integrada do conhecimento (Veiga-Neto, 2014).

4. Conclusão

Considera-se acerca dos resultados obtidos que o currículo não se refere somente a uma lista de conteúdos que os estudantes devem aprender durante o ano letivo, pois assim ele é definido de forma errônea ao longo dos anos. O currículo é o percurso e caminho para a execução das ações pedagógicas. Ele não é neutro, dado que envolve relações de poder e a sua composição também engloba questões de ordem cultural, econômica, social e política) e estático.

Além disso, viu-se como necessário colocar em prática um currículo integrado. Vários autores argumentam que o currículo deve ser organizado de forma a não se basear em conteúdos isolados, refletindo a complexidade do mundo atual através de uma visão multifacetada. A proposta de um currículo integrado visa promover a interdisciplinaridade e a comunicação entre as diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem busca uma compreensão global do saber e enfatiza a importância de estabelecer conexões entre disciplinas, essencial para o desenvolvimento de competências críticas e criativas, contrastando com o ensino tradicional que fragmenta o conhecimento.

Ao discutir o tema Educação e Currículo é imprescindível retomar os aspectos que o envolvem, como os tratados no decorrer deste artigo: BNCC, metodologias: métodos e técnicas, avaliação, planejamento, dinâmica da sala de aula, relação professor-aluno, manifestações, abordagens e teorias de currículo. Sendo assim, a BNCC é hoje o documento norteador da Educação Básica que dá base para a construção dos currículos escolar. As metodologias englobam métodos

e técnicas de ensino, que devem ser utilizados para o professor para tornar o ensino mais eficiente. A avaliação não deve apenas ser classificatória e somatória, mas formativa e processual, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os qualitativos. O planejamento é um ato importante e imprescindível para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos. A dinâmica da sala de aula e do professor com o aluno não deve ser baseada em uma imposição de cima para baixo, com base no autoritarismo, pois o respeito e a ética devem andar junto ao professor.

Por fim, devido a importância do currículo na Educação surgiram teorias, abordagens e manifestações, sendo as teorias três: tradicional, crítica e pós-crítica. As abordagens podem ser multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade e as manifestações de currículo são formal, real e oculto.

Referências

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Editora vozes, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 5. ed. São Paulo: Edições 70, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo**: questões atuais. 20. ed. São Paulo: Papirus, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2019.

FILIPAK, Renata. Integrated curriculum, overcoming the logic of school time. **Lumen Et Vitrus,** v. 15, n. 39, p. 2261-2277, 2024. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/198/332. Acesso em: 10 nov. 2024.

HORNBURG, Nice; SILVA, Rubia. Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. v. 3, n. 10, p. 61-66, 2007. Disponível em: https://rhemaeducacao.com.br/downloads/material-turma/b16e9444d57f89c5827b9ced938ac840.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

LIMA, Ivanilton Neves de. Modalidades do currículo: Currículo formal x currículo real concepções e características em sua construção. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 229–241, 2023. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/87. Acesso em: 9 nov. 2024.

LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth. (Orgs.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

MENDONÇA, Ana Valéria Machado; SOUSA, Maria Fátima de. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa em saúde**. Brasília, DF: ECoS, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo**: questões atuais. 20. ed. São Paulo: Papirus, 2014.

NETO, Emanoel José Schneider; ALMEIDA, Flávio Aparecido de. Implicações conceituais do planejamento escolar. **Editora Científica,** v. 2, p. 24-31. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/240215915.pdf. Acesso em: 01 nov. 2024.

PIAGET, Jean William Fritz. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

RANGEL, Mary**. Métodos de ensino para a aprendizagem e dinamização das aulas**. São Paulo: Papirus. 2010.

ROSSI, Mayara *et al*. Influência do professor na vida do estudante e em seu desenvolvimento: reflexões e discussões. **Revista Foco**, v. 17, n. 3, p. e4585, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n3-046. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4585. Acesso em: 11 nov. 2024.

ROSSI, Mayara; SILVA, Wagner Mendes da. Estratégias e técnicas associadas aos métodos ativos. In: ALMEIDA, Flávio Aparecido de. **Diálogos sobre Educação**: desafios teórico-metodológicos. Guarujá: Editora Científica Digital, 2024.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramargo de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, 9. 64-83, 2021.

VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo e interdisciplinaridade. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo**: questões atuais. 20. ed. São Paulo: Papirus, 2014.

VIEIRA, Géssika Mendes; VIEIRA, Vania Maria de Oliveira. Avaliação educacional: ressignificação e reconstrução da prática. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. **Rev. Pemo**, v. 6, p. e12529, 2024. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12529. Acesso em: 14 nov. 2024.

YOUNG, Michel. **Currículo:** O que é e por que é importante. Cadernos de Pesquisa, v. 44, n. 151, p. 190-202, 2014.